

PROPOSTAS PARA OS EIXOS DO CADERNO BASE DO GT POLÍTICAS EDUCACIONAIS E CULTURAIS

1º ENCONTRO VIRTUAL DIA 23/10/2023

Mediação: Theo Martins Lubliner e Ana Paula Leite Nascimento

Eixo 3. Educação de Jovens e Adultas/os

Exposição do texto: Maria Auxiliadora Moreira

PROPOSTAS DO GRUPO:

1. Ampliar os recursos para a EJA.
2. Reforçar o cumprimento da oferta de 10% da educação noturna para Educação de Jovens e Adultas/os na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, pois o cenário tem sido de descontinuidade e precarização.
3. Aumentar a carga horária dos cursos da EJA, a fim de reduzir a fragmentação dos conteúdos.
4. Fortalecer os instrumentos, o suporte e o acompanhamento às pessoas com necessidades específicas.
5. Aprofundar pesquisas para caracterizar o perfil do público do EJA.
6. Realizar estudos acerca dos impactos e do quadro da EJA no pós-pandemia.
7. Refletir a respeito das dificuldades do acesso das/os estudantes à noite, devido à localização dos campi no contexto do processo de expansão.
8. Mapear a oferta da EJA na Rede EPT.
9. Ampliar a dotação orçamentária para ações de acesso e permanência estudantil.

Eixo 2. Formação inicial e continuada de professoras/es da EPT

Exposição do texto: Sandra Helena Costa

PROPOSTAS DO GRUPO:

1. Alterar o título do eixo para: Formação inicial e continuada de professoras/es e TAEs da EPT.

2. Incluir a exigência da formação em licenciatura nos concursos públicos para vagas de docentes, pois muitos editais acabam priorizando a formação em engenharias.
3. Desenvolver uma metodologia de acompanhamento dos editais de concurso público para professoras/es EBTT, com o objetivo de exigir o cumprimento do artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 13.415/2017 e inciso I, e artigo 113 da Lei 11.784/2008, que definem a graduação em Licenciatura como condição mínima para o cargo de docente EBTT.
4. Estimular e promover a formação continuada de professoras/es.
5. Estabelecer parcerias com outras instituições educacionais para ofertar cursos de formação em licenciatura plena para professoras/es ingressantes, a fim de dialogar com a proposta político-pedagógica da instituição.
6. Promover cursos de formação continuada para professoras/es e demais profissionais de educação que atuam na rede ligados aos temas transversais.
7. Realizar ciclos de formação com foco didático-pedagógico nos acolhimentos institucionais às/aos novas/os servidoras/es.
8. Disponibilizar carga horária para participar das atividades de formação.

2º ENCONTRO VIRTUAL DIA 24/10/2023

Mediação: Theo Martins Lubliner e Ana Paula Leite Nascimento

Eixo 9. Educação inclusiva e Diversidade

Exposição do texto: Ana Paula Leite Nascimento

PROPOSTAS DO GRUPO:

1. Defender a manutenção a Lei nº 12.990/2014, que reserva aos negros e negras 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das fundações públicas, das autarquias, das sociedades de economia mista controladas pela União e das empresas públicas, visto que há previsão de revogação da lei ao completar 10 anos de sua promulgação.
2. Realizar debates e formação política com a comunidade acadêmica e a comunidade do entorno aos Institutos Federais para fortalecer as práticas de extensão.

3. Incluir o eixo da discussão da Inclusão, de forma estruturante, nos PPI e PDI dos Institutos Federais em suas revisões periódicas.
4. Promover a aproximação com os movimentos sociais para visibilizar a pauta da Diversidade.
5. Pleitear recursos para a realização de concursos públicos, a fim de garantir a composição de profissionais de atendimento às/aos estudantes com necessidades específicas no quadro efetivo.
6. Fazer o levantamento dos regulamentos institucionais e identificar as lacunas a respeito da pauta da Educação Inclusiva, com vistas a propor reformulação.
7. Mapear as práticas inclusivas desenvolvidas nos Institutos Federais para construir observatórios e políticas de inclusão e diversidade.
8. Promover pesquisas que possam colaborar para práticas inclusivas.

Eixo 8. Educação do Campo e Pedagogia da Alternância

Exposição do texto: Acácio Nascimento

PROPOSTAS DO GRUPO:

1. Incluir no item 8, na parte do histórico das leis da Educação Profissional, o decreto nº 5154/2004, que trata do Ensino Médio Integral, enquanto concepção do ensino politécnico e a formação omnilateral da classe trabalhadora.
2. Aproximar os Institutos Federais às necessidades e às realidades das comunidades do campo.
3. Aprofundar o debate sobre a curricularização da extensão.
4. Reduzir a carga horária das/os docentes em sala de aula para melhorar as condições de trabalho e ampliar o envolvimento das/os professoras/es em ações e projetos de Pesquisa e Extensão.
5. Interpelar a SETEC e o MEC quanto à criação de PPP e PPI para os Institutos Federais com perspectivas urbanas ou rurais, pois a concepção não pode se restringir a oferta de cursos rurais, sem reformular seus PPPs e PPIs.
6. Desenvolver extensão popular.

Eixo 5. A extensão na consolidação da identidade da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Exposição do texto: Theo Martins Lubliner

PROPOSTAS DO GRUPO:

1. Consolidar uma extensão popular.
2. Fortalecer as articulações com os movimentos populares e sociais.
3. Ampliar a carga horária para docentes trabalharem a extensão, com a proposta de 1/3 da carga horária.
4. Desmembrar Pró-reitorias de Pesquisa e Extensão para que cada eixo tenha sua Pró-reitoria e aprofundar as suas ações.
5. Pleitear a divisão do orçamento de 1/3 para ensino, 1/3 para pesquisa e 1/3 para extensão.
6. Desmistificar o debate do empreendedorismo social como proposta de extensão nas comunidades.
7. Desburocratizar a extensão, que atualmente fica restrita à elaboração de projetos de extensão.
8. Pedir a revogação imediata da Portaria 193/2020, que estabelece a carga horária mínima de 14h para professoras/es da Rede EBTT.
9. Incluir a extensão no orçamento dos Institutos Federais.
10. Revisar documentos internos, a exemplo do Regulamento Docente.
11. Garantir carga horária para técnicas/os administrativas/os coordenar desenvolver projetos de extensão.
12. Produzir materiais didáticos e pedagógicos sobre educação e extensão popular.
13. Suprimir os capítulos de 1 ao 62.
14. Acrescentar uma breve introdução.
15. Romper os muros institucionais na relação com a comunidade do entorno.

3º ENCONTRO VIRTUAL DIA 25/10/2023

Mediação: Theo Martins Lubliner e Ana Paula Leite Nascimento

Eixo 1. Ensino Médio Integrado

Exposição do texto: Givaldo Almeida

PROPOSTAS DO GRUPO:

1. Garantir recursos financeiros específicos para os projetos de extensão, de inclusão e necessidades específicas.

2. Manter e ampliar a carga horária das disciplinas de Filosofia e Sociologia, sugerindo o estudo dessas durante todo o Ensino Médio Integrado, com vistas à formação crítica e cidadã.
3. Ampliar os debates por meio de seminários e rodas de conversas com a comunidade estudantil e servidoras/es a respeito das diretrizes do Ensino Médio Integrado.
4. Pensar as estratégias de permanência e êxito.
5. Ampliar o financiamento para que de fato as instituições tenham condições de desenvolver atividades educacionais e culturais, de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica.

Eixo 12. Acesso, Permanência e Êxito

Exposição do texto: Felipe Góes

PROPOSTAS DO GRUPO:

1. Problematicar o debate da meritocracia.
2. Rediscutir as políticas de acesso, a exemplo do ingresso através de provas e/ou sorteios.
3. Aprofundar os estudos e dados sobre evasão para subsidiar a construção de políticas de acesso, permanência e êxito.
4. Fortalecer as estratégias de acompanhamento docente e com as equipes multidisciplinares para combater e/ou minimizar a evasão.
5. Promover debates acerca do êxito.
6. Realizar encontros e acompanhamento das/os egressas/os.
7. Promover ações/atividades com a comunidade estudantil para criar e fortalecer o sentimento de pertencimento ao processo de ensino que os Institutos Federais se propõem e de sociabilidades, pois essa fragilidade se constitui como um dos fatores da evasão.
8. Defender orçamento específico para a alimentação escolar.
9. Criar refeitórios para viabilizar a alimentação à comunidade estudantil.
10. Ampliar as equipes multidisciplinares para o atendimento e acompanhamento estudantil.
11. Divulgar ferramentas de avaliação do acompanhamento estudantil.

12. Realizar levantamento de dados do perfil das/os estudantes da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

13. Mitigar a evasão escolar através de metodologias, instrumentos e ferramentas eficientes, eficazes e efetivas.

14. Alterar a nomenclatura do eixo 12 para: Acesso, Permanência, Evasão e Êxito.

Eixo 6. Financiamento

Exposição do texto: Theo Martins Lubliner

PROPOSTAS DO GRUPO:

1. Atualizar no parágrafo 9 a informação acerca da tramitação do novo teto de gastos.

2. Acrescentar no parágrafo 12 o contexto da guerra em Israel.

3. Ampliar recursos financeiros e estruturais.

4. Reforçar a necessidade de recomposição e ampliação das equipes de trabalho.

5. Rever o retorno de recursos para a instituição nos casos de pagamentos de GRU para devolução de valores.

6. Defender a recomposição do orçamento de capital, pois é necessário investir nos espaços físicos, visto que atualmente o orçamento tem sido apenas de custeio, o que inviabiliza a expansão.

7. Problematizar a Matriz CONIF que tem precarizado demais o currículo dos cursos técnicos integrados.

8. Realizar a auditoria da dívida.

9. Fortalecer a luta contra o corte de recursos, implicando em maior precarização dos serviços e das condições de trabalho da categoria EBTT e PCCTAE.

10. Fazer uma campanha para dialogar com a sociedade acerca da necessidade e das formas de ampliar o financiamento da EPT, e também debater como distribuir o orçamento.

11. Reforçar a luta por mais recursos e concursos para servidoras/es efetivas/os. Combater o discurso de que o Estado não tem recurso.

Eixo 7. Política de Assistência Estudantil

Exposição do texto: Ana Paula Leite Nascimento

PROPOSTAS DO GRUPO:

1. Promover espaços de discussão sobre a concepção de assistência estudantil.
2. Fortalecer os mecanismos de controle social com a criação de um Conselho amplo, viabilizando a participação das representações estudantis.
3. Resgatar, estimular e fortalecer as representações estudantis, como mecanismo de fortalecimento das lutas.
4. Promover espaços de debates, ações e serviços com as pautas da inclusão, diversidade.
5. Realizar levantamento do perfil das/os estudantes cotistas para subsidiar a elaboração de políticas de acesso e permanência.
6. Fortalecer os NEABI's.
7. Garantir as equipes mínimas/básicas multiprofissionais/multidisciplinares, aumentando o quadro e viabilizando espaços com condições de trabalho.